



O MINISTRO EUNÍCIO OLIVEIRA REÚNE-SE COM REPRESENTANTES DE EMPRESAS: DECISÃO SOBRE REAJUSTE SERÁ TOMADA SEGUNDA-FEIRA

TELECOMUNICAÇÕES

Representantes das operadoras de telefonia fixa aprovam a intenção do Ministério das Comunicações de dividir o aumento das tarifas no setor, mas ainda não sabem como o pedido será viabilizado

Empresas estudam reajuste parcelado

MARCELO TOKARSKI
DA EQUIPE DO CORREIO

O reajuste extra das tarifas de telefonia fixa, autorizado na semana passada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) e que eleva o aumento médio de 6,89% em vigor desde sexta-feira para 16,5%, deve ser parcelado. A proposta do reajuste conta-gotas foi feita ontem às operadoras pelo ministro das Comunicações, Eunício Oliveira. As empresas informaram que a idéia é "simpática", mas ainda depende de estudos técnicos para ver como será viabilizada. O governo não propôs em quantas vezes o reajuste de 9,6 pontos percentuais seria parcelado e nem a partir de quando será aplicado.

Na reunião de ontem, que durou cerca de duas horas, governo e empresas de telefonia fixa decidiram apenas duas coisas. O reajuste de mais 9,6 pontos percentuais autorizado pelo STJ não será aplicado em julho e nem será retroativo aos últimos 12 meses, prazo em que as tarifas, por força de uma liminar (decisão de efeito rápido e temporário), permaneceram reajustadas pelos 17,25% do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), e não pelos 28,75% do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), este último previsto nos contratos de concessão.

Como o governo decidiu acatar a decisão do STJ, a maior preocupação agora é com o impacto do reajuste extra na inflação de 2004. "Vamos respeitar o índice determinado pela Justiça, mas vamos encontrar uma forma negociada de fazer o pagamento", afirmou Eunício após a reunião. "Não queremos fazer bravata, quebra de contrato, nem questionar qualquer decisão da Justiça. Nós queremos é que o consumidor não seja impactado, assim como a inflação."

aplicado", assegurou Eunício. Por enquanto, continuam vigorando os 6,89% autorizados pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) na última sexta-feira.

Na saída da reunião, o presidente do Conselho de Administração da Telemar, Otávio Marques de Azevedo, porta-voz das operadoras, disse que as empresas irão agora estudar a proposta de parcelamento. "A proposta foi recebida com muita simpatia. Vamos começar a trabalhar tecnicamente com o governo para poder medir esses impactos, tanto para as empresas quanto para a sociedade", explicou. "Existe simpatia das empresas no sentido de que o impacto para a sociedade seja absorvido de uma maneira mais suave."

A reportagem apurou que um eventual acordo não sairá antes de a decisão do STJ ser publicada no *Diário Oficial*. As operadoras querem conhecer o teor da decisão judicial para então definir o reajuste extra. A proposta do governo foi apresentada a representantes da Telemar, Telefônica, Brasil Telecom, EmbraTel, CTBC e Sercomtel. Uma nova reunião entre o ministro e os representantes das operadoras está marcada para a próxima segunda-feira à tarde, em Brasília.

Há ainda a possibilidade de o reajuste extra ser inferior à diferença autorizada pela Justiça (9,6 pontos percentuais). Para isso, as operadoras poderão não repassar toda a diferença para algumas tarifas da chamada cesta básica da telefonia, como a assinatura residencial e do pulso telefônico, com maior impacto sobre o consumidor comum, devem ser repassados na íntegra.

“NÃO QUEREMOS FAZER BRAVATA, QUEBRA DE CONTRATO, NEM QUESTIONAR QUALQUER DECISÃO DA JUSTIÇA. QUEREMOS QUE O CONSUMIDOR NÃO SEJA IMPACTADO, ASSIM COMO A INFLAÇÃO”

Eunício Oliveira,
ministro das Comunicações

611% em 10 anos

O valor das tarifas de telefonia fixa subiram 611,03% desde o início do Plano Real, há dez anos. No mesmo período, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) acumulou alta de 145,01%. No período, as tarifas telefônicas foram campeãs absolutas, seguidas pelo aluguel, que aumentaram 544,1% (leia mais sobre inflação na página 9). A explosão do valor das tarifas de telefonia coincide com a privatização do setor.

- Questionado se o consumidor teria um novo aumento das tarifas telefônicas ainda este ano, o ministro foi evasivo. Segundo ele, o parcelamento está sendo negociado — na verdade, o governo sonha em jogar parte do aumento para 2005. "Não é uma imposição, é uma negociação. Pelo menos um mês nós já ganhamos, agora, um mês é pouco, nós queremos um parcelamento maior na aplicação dos índices. Neste mês (julho), não deverá ser